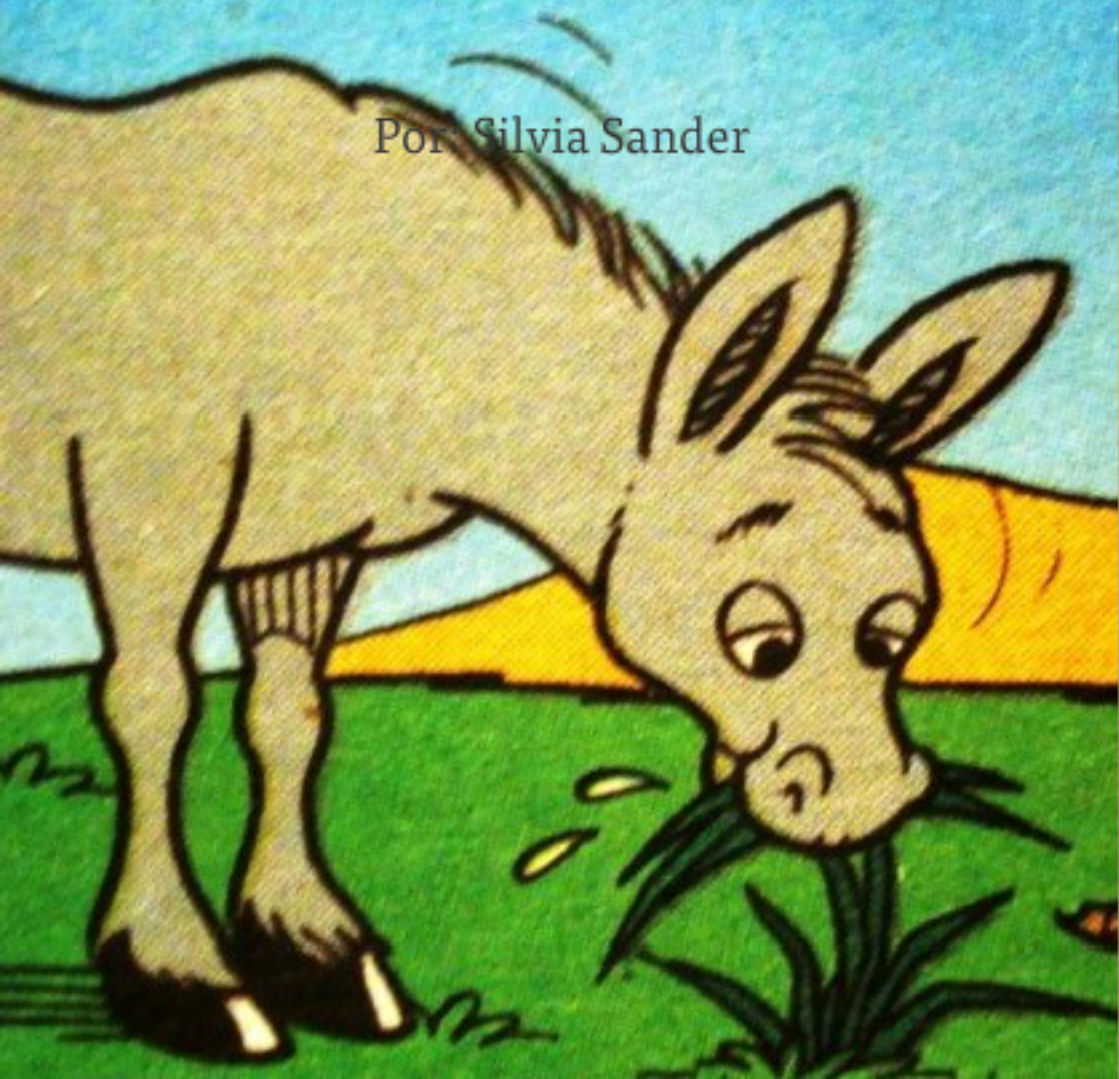




# O JUMENTO FELIZ

Por Silvia Sander





Esta história foi imaginada a partir de um acontecimento bíblico narrado nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João.

Neste episódio um jumento teve um encontro que mudou sua vida para sempre.

É muito emocionante imaginar qual a sensação do jumentinho escolhido para uma tarefa diferente naquele dia.

Além disto este animal teve o grande privilégio de conhecer pessoalmente alguém pra lá de especial!

Com certeza ele foi tratado com muito carinho, assim como nós devemos tratar os animais.

E até hoje esta história é contada no mundo inteiro.



Juíno era um jumento ainda bem jovem.

Ele morava numa pequena cidade que se chamava Betfagé.

Esta cidade ficava pertinho do Monte das Oliveiras, quase na entrada da grande cidade de Jerusalém.

-Um dia vou conhecer Jerusalém. Deve ser uma cidade muito linda... – imaginava o jumentinho.

Enquanto seu pai Jumâncio saía para trabalhar ele ficava em casa com a sua mãe Jumilda. Era assim com todos os jumentos jovens.

Sempre ansioso, perguntava:

- Quando posso ir trabalhar também, mamãe?

- A hora certa vai chegar, meu filho. Você ainda é bastante jovem.

- Mas já sou bem forte, - dizia ele, - fazendo pose para tentar mostrar como era musculoso.

- O seu tempo não vai demorar, você vai ver, querido. Enquanto isto trate de comer bastante para ficar cada vez mais forte.

Porém nada fazia diminuir a ansiedade de Juíno.

Por que será que todos querem crescer logo, para poder fazer coisas de adulto?

Com as crianças acontece a mesma coisa, é ou não é?

Juíno tinha muito orgulho do seu pai. Ele era um jumento forte, por isso tinha um trabalho especial. Trabalhava numa fazenda ali perto, ajudando a cultivar os campos.



Saía bem cedo todos os dias e voltava somente ao anoitecer.

Juíno ficava pensando e sonhando com o que haveria de ser quando ficasse mais velho.

Ele sabia que os jumentos são corredores velozes, mas isto ele não gostava de fazer.

Ah, o que ele queria mesmo era ser um animal de montaria, mas não igual aos cavalos, que geralmente eram usados na guerra.

Ele queria ser o que os jumentos eram: um animal de paz.

Quem será que haveria de montar em seu lombo um dia?

Talvez uma pessoa muito importante, homem ou mulher. Isto porque naquele tempo havia muitas mulheres que também montavam em jumentos.

Juíno ainda nem sequer tinha experimentado andar com alguém montado em seu lombo. Mas sabia que seus músculos já estavam fortes o suficiente para isso. Seus amigos mais velhos já tinham sido treinados para montaria, mas a sua vez ainda não tinha chegado.

- Sorte a sua, - dizia seu amigo Jumélio. -Você não faz ideia do que é aguentar o peso de alguém em cima de você. Eu demorei muito a me acostumar. Quando vem um gordão, então! Se prepare!

E além de tudo, existem muitos homens maus que nos maltratam, usam o chicote sem dó nem piedade, - completou o seu amigo Jumole.

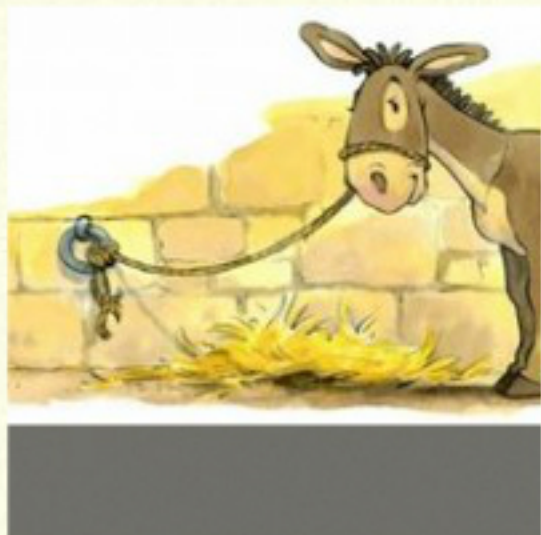
Juíno ficava imaginando a cena e pensava:

- Que fracote, parece mesmo que este nome foi feito para ele...

(Mas isto ele não falava para ninguém, é claro...)

Ainda bem que Juíno tinha uma personalidade forte.

Não deixava se influenciar por opiniões negativas, pois sabia muito bem o que queria da vida.



Além disto, seus pais sempre o instruíram a se preparar bem, pois o dia em que seria montado pela primeira vez seria um dia muito importante em sua vida.

Era domingo. Que belo domingo aquele!

Juíno tinha passado o sábado em companhia de seu pai, pois sábado era o dia em que ninguém trabalhava em Israel.

Era o dia de descanso, dia de santificar ao Senhor.

Juíno gostava dos sábados, porque neste dia a sua família ficava reunida.

Agora estava ali, como seu dono costumava deixá-lo muitas vezes, amarrado junto ao portão. Ele gostava deste lugar, pois lá podia ver o movimento das pessoas e animais passando.

Tinha uma sombra bem agradável, e ele estava perdido em seus pensamentos, lembrando de como tinha se divertido com seu pai no dia anterior.

De repente apareceram dois homens desconhecidos, e para sua surpresa, o desamarraram do portão.

Então os seus donos, que estavam ali por perto, perguntaram:

- Por que o estão desamarrando?

Eles apenas responderam:

- O Senhor precisa dele.

E o conduziram pela rua com bastante cuidado.

Muito espantado, sem entender nada, ficou pensando:

- Que Senhor precisa de mim? Será que estão falando de meu pai? Com certeza ele está precisando de ajuda lá no campo.

Mas Juíno percebeu que estavam indo em direção contrária a que seu pai sempre ia.

Com certeza não estavam indo para o campo! Logo chegaram à saída de Betfagé, no caminho que ia para Jerusalém.

De lá dava para ver de longe uma parte do belo Templo que o Rei Salomão tinha construído.

Todos sempre comentavam não só sobre a beleza daquele Templo, mas também sobre o Rei Salomão, o homem mais sábio de toda a terra.

Juíno achou aqueles dois homens muito gentis. Logo eles pararam e colocaram alguns mantos bem macios em cima dele, com muito cuidado. Já tinha visto fazerem isto com cavalos.

Foi então que os olhos do pequeno jumento se encontraram com o olhar mais bonito e amoroso que já tinha visto. Era um homem que ia se aproximando.

E foi este homem que com muita paciência e carinho subiu em cima de seu lombo, se ajeitando em cima daqueles mantos.

Na mesma hora Juíno foi muito com a cara dele!





Assim que este homem se acomodou, um dos outros dois começou a conduzir Juíno, bem vagarosamente.

Que coisa magnífica! Juíno se sentia o jumento mais importante do mundo, alguém estava montado nele!

Era a realização de um sonho bem antigo!

E, fazendo parte deste sonho, estava indo em direção a Jerusalém!

À medida que se aproximaram da grande cidade, muitas pessoas iam se perfilando ao lado do caminho.

De repente todos começaram a gritar com muita alegria:

- Hosana ao Filho de Davi! Hosana nas alturas!

Agitando ramos de palmeiras, outros falavam:

- Bendito é o rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!

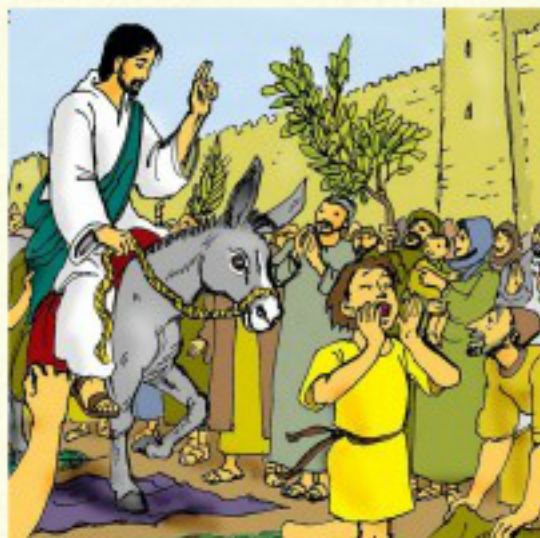
Juíno não compreendia bem aquelas palavras. Mas a palavra paz ele conhecia muito bem, e ficou entusiasmado ao perceber que todas aquelas pessoas também gostavam da paz.

- Que bom, eu me tornei um animal de paz!

De repente, ele sentiu que o chão onde pisava estava ficando macio. Cada passo que ele dava, mais confortável ficava...

Estava muito bom andar ali! Quando ele olhou para baixo, percebeu o porquê. Alguém tinha colocado mantos pelo caminho, e também ramos de árvores.

Aquilo parecia um verdadeiro tapete, digno de um rei!



Uma grande alegria invadiu o seu coração.

Além de que levar alguém no seu lombo estava sendo o maior prazer do mundo, ainda nem precisava pisar nas pedras e areia.

Nem sujava as patas e tinha total segurança para caminhar.

E todas aquelas pessoas simpáticas cantando e gritando de alegria!

Apesar de estarem caminhando bem devagar, logo, logo Juíno reparou que já haviam chegado à entrada do Templo.

Como tinha sido rápido!

O templo de Salomão era bem maior e mais bonito do que ele tinha imaginado.

O seu passageiro desceu e na mesma hora aqueles dois homens, já seus conhecidos, e com quem ele também se simpatizou bastante, tiraram os mantos de cima do seu lombo e o levaram de volta para casa.

Desta vez, com bem menos pessoas pelo caminho, Juíno conseguiu admirar bem a paisagem.

Foi um passeio e tanto, e ele nem se sentia cansado. Se sentia como se fosse um jumento adulto.

Apesar dos jumentos serem bem resistentes e conseguirem ficar muito tempo sem beber nada ele aceitou de bom gosto a água que lhe ofereceram assim que chegaram.

Eles o amarraram na mesma cerca de onde o haviam tirado e seguiram seu caminho.



Juíno não via a hora de seu pai chegar e todos estarem reunidos na estrebaria.

Tinha tanta coisa para contar!

Antes do jantar sua mãe perguntou:

- Onde aqueles dois homens o levaram hoje à tarde, meu filho?



Fiquei um pouco preocupada quando vi você saindo, mas muito aliviada quando te trouxeram de volta em segurança.

- Estou ansioso para contar, mamãe... Vocês nem imaginam... Foi tanta coisa que aconteceu! Mas estou com uma fome enorme!

Depois de comer mais feno do que o normal, de tão grande que era seu apetite, começou a contar:

- Lembram, pai e mãe, que vocês sempre diziam de que o meu primeiro dia de montaria seria especial? E foi! Nunca mais vou esquecer!

- Montaram em você, meu filho? Coitado, tão novinho ainda! Como foi que você se comportou? Machucaram muito você?

Aquela notícia pegou a D. Jumilda tão de surpresa, que fez um monte de perguntas ao mesmo tempo.

- Agora eu sou um jumento muito importante! Fui muito bem tratado, aqueles dois homens eram perfeitos cavaleiros! Mas nunca vou esquecer a fisionomia do Senhor que montou em mim. Foi assim que o chamaram. Seu semblante mostrava muito, muito amor. Antes de ele montar colocaram vários panos no meu lombo, com certeza para não me machucarem. Está vendo, mamãe? Ninguém bateu em mim, muito pelo contrário, fui muito bem tratado. Imagine, que realizei o sonho da minha vida: levaram-me para conhecer Jerusalém!



Desta vez papai interveio:

- Jerusalém, meu filho? Isto são praticamente seis quilômetros de ida e volta! Que perigo! Ouvi falar que Jerusalém está muito agitada nestes dias, com a chegada da festa da Páscoa. Muitos visitantes estão por lá, de todos os lugares de Israel.

- Vi muitas pessoas mesmo, papai! Aliás, todos me receberam muito bem. Vocês nem imaginam como foi lindo o povo todo parado ao lado da estrada. Crianças, jovens e adultos, todos cantando e gritando alegremente quando eu ia passando... Faziam festa para mim!

- Cantando?

- Sim mamãe. Não entendi muito bem, parece que eles falavam algo sobre paz. E não é só isso: muitas pessoas colocaram os seus mantos no chão para eu passar. E também ramos de árvores. Ficou um tapete muito macio, nem machuquei as minhas patas. Ah, lembrei de mais uma palavra! O que significa "Hosana", papai?

- Hosana é uma palavra que as pessoas usam para dizer "Viva", ou "Salve".

- Pois era isso que aquela multidão gritava para mim!

- Para você?

- Sim! Por onde em passava todos agitavam ramos de palmeiras e gritavam "Hosana", e mais alguma coisa... Estavam muito alegres mesmo com a minha passagem por ali.

Depois que me levaram para conhecer o grande e maravilhoso Templo do Rei Salomão, me trouxeram de volta para casa.

Foi simplesmente fantástico!



- Esta é uma história muito difícil de entender, e eu diria até que é difícil acreditar, - falou papai Jumâncio.

- Tem certeza que você não andou sonhando isto, meu filho? - perguntou mamãe Jumilda com muito cuidado.

- Não mesmo, mamãe! Tenho certeza de tudo que vi e ouvi. Por que não vamos lá amanhã, todos juntos, para ver como sou recebido? Tenho a certeza de que todos vão me reconhecer e nos tratar muito bem! Vamos lá, papai e mamãe, vocês vão sentir muito orgulho de seu filhote e verão como foi a minha aventura.

- Amanhã? Nem amanhã ou nos próximos dias, meu filho. Nesta época será muito difícil me darem uma folga no meu trabalho. Você sabe que domingo será a festa da Páscoa, não se fala em outra coisa. As pessoas estão ocupadíssimas com os preparativos, e o meu serviço acaba aumentando muito. Além disso, já estão começando todos os cuidados também para a época da colheita, pois daqui a 50 dias será celebrada a Festa da Colheita.

- Uau! Vai ser a primeira Festa da Colheita que vou participar, meus amigos mais velhos já me contaram muitas coisas interessantíssimas: é quando todo o povo se reúne para agradecer a Deus por tudo que foi colhido, não é mesmo?

- É sim, meu filho. E este ano Deus foi muito bondoso e mandou chuva na época certa! Se tudo continuar assim teremos uma colheita esplêndida!

- Legal! Mas e você, mamãe, pode ir comigo amanhã?



- Como vamos fazer para sairmos daqui?

- Ah, mamãe, quando eu era mais novo muitas vezes você já me levou para passear...

- Sim, meu filho, mas eram passeios bem mais curtos, não daqui até Jerusalém...

- Vamos tentar, mamãe, por favor, mil por favores! Tenho a certeza de que você não vai se arrepender...

- Querida, - falou o papai carinhosamente. - Vocês podem tentar, pode ser que todos estejam tão ocupados que nem vão notar que vocês saíram. E é muito normal uma mãe levar seu filho para dar uma volta para exercitar e fortalecer as patas.

Finalmente mamãe jumento concordou.

- Está certo, vamos tentar. Mas tem de ser bem cedo, creio que será melhor.

O jumentinho foi dormir cheio de esperança. Mal podia esperar o dia amanhecer.

Mas as emoções daquela segunda-feira foram tantas, que logo, logo ele adormeceu, sonhando, sonhando ...

Quando o galo cantou e os primeiros raios de sol começaram a surgir no horizonte, a família jumento já estava acordada. Depois de comer alguma coisa, papai se despediu e seguiu para o seu trabalho.

Juíno e sua mãe também fizeram um lanche reforçado, pois iria ser uma boa caminhada até chegarem a Jerusalém.

Como papai tinha previsto, não foi nada difícil os dois saírem do portão.



Dona Jumilda era uma jumenta tão obediente a seus donos, sempre voltando para casa depois de seus passeios, que ninguém se preocupava em vigiá-la.

- Viu como é bom ser sempre obediente, meu filho? As pessoas confiam na gente.

Mamãe jumento sempre aproveitava as ocasiões para passar bom exemplo ao filhote.

A primeira parte do caminho foi normal, encontraram poucas pessoas, algumas mulheres com seus jarros de água na cabeça, algumas crianças correndo aqui ou ali.

À medida que iam se aproximando da entrada de Jerusalém, o coração de Juíno ia batendo cada vez mais forte.

Não que ele estivesse cansado da caminhada, longe disto! Estava, sim, ansioso pelo que aconteceria a seguir.

E parecia que Jerusalém estava mais cheia de pessoas do que no dia anterior.

- Esta Festa da Páscoa é mesmo muito importante para o povo de Israel, não é mesmo, mamãe?

- Com certeza, meu filho. Dizem que esta festa é comemorada há muitos, muitos anos, desde que o povo de Israel deixou de ser escravo no Egito.

- Veja, mamãe! As pessoas estão se aproximando de nós!

Era mesmo muita, muita gente. Havia muitos animais também, inclusive jumentos.

Estavam todos andando muito atarefados, tagarelando e levando trouxas e pacotes.

A primeira impressão de Juíno é que eles vinham ao seu encontro.

Mas a verdade mesmo é que estavam indo rapidamente em todas as direções.



E suas mentes estavam tão distantes que nem se deram conta que ali, bem na porta de entrada de Jerusalém uma mamãe jumento e seu ansioso filhote estavam esperando que alguém notasse a sua presença.

- Mais um pouquinho, mamãe! Foi ali na frente que estenderem os mantos no chão. Devem estar todos ali, e vão ver a minha chegada!

Mas nada. Ninguém olhou. Ninguém cantou. Ninguém gritou. Ninguém preparou o tapete. Ninguém com ramos de palmeiras nas mãos.

Onde estariam todas aquelas crianças tão simpáticas que sorriam e acenavam para Juíno?

Ele até tinha imaginado que elas pudessem ser os próximos a passearem em seu lombo... Seria muito divertido!

A última parada deles foi em frente ao Templo.

Lá, então, a agitação era indescritível. Muitos animais, especialmente ovelhas estavam por lá.

Juíno sempre ficava feliz por ter nascido jumento e não ovelha.

Sempre ouvia falar que elas eram bichinhos muito bobinhos, por isso eram cuidados pelo pastor.

De vez em quando as ovelhas ficavam peladas, muito feias, pobrezinhas, quando eram tosquiadas para que sua lã fosse vendida.

E quando ficavam bem gordinhas, Juíno ouviu falar que elas serviam como sacrifício no Templo.

Mas lá no Templo, a mesma coisa se repetiu:



ninguém notou a presença deles!

Sem comentar nada, sabendo da decepção de seu querido filhote, mamãe apenas disse:

- Está na hora de voltarmos para casa, querido. Quem sabe outro dia a gente possa repetir o passeio?

Foi uma volta silenciosa.

Juíno estava decepcionado com o corre-corre das pessoas. Estavam ocupadas demais para reconhecê-lo!

Quem sabe se voltassem num dia menos agitado, daí sim, as pessoas o receberiam melhor.

Afinal, os seres humanos ficam esquisitos, muito estressados mesmo quando tem algo importante a fazer.

Mamãe foi muito sábia em não falar nada, pois não queria que seu filhote ficasse ainda mais magoado.

Pensava em como consolá-lo mais tarde.

Quando chegaram, logo a sua dona pegou Jumilda e a levou para o quintal.

Com certeza havia algo muito importante para ser feito.

Juíno, como a maioria das vezes, ficou na frente do portão, pensando como um dia poderia ser tão diferente um do outro...



Não conseguia entender...

Foi o papai Jumâncio que começou a conversa depois do jantar.

- E daí, meu filho, como foi o passeio?

- Foi um belo passeio, papai – falou Juíno, sem animação. - O sol estava brilhante, o que fez com que a cidade de Jerusalém ficasse mais linda ainda refletindo os seus raios. E o Templo está sendo todo enfeitado, para ficar mais bonito ainda no dia da festa. Muitas pessoas estavam por lá!

- E eles reconheceram você?

- Pior que não, papai. Estavam todos muito ocupados trabalhando. Você sabe muito melhor do que eu, papai, como são as pessoas...

- É uma pena. Andei conversando com amigos meus lá no trabalho. Todos me perguntaram se era você mesmo lá na entrada de Jerusalém ontem.

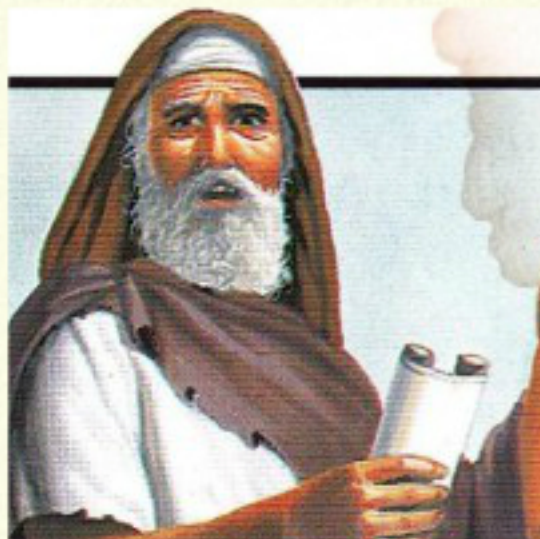
- É mesmo, papai?

- E não é só isso: falaram que eu deveria ter muito orgulho em ser seu pai. Alguns até sentiram um pinguinho se inveja por não ter sido o filhote deles o escolhido.

- Escolhido para que, querido? - perguntou curiosa mamãe.

- Viu, mamãe? Eu disse que tinha sido verdade!





- Você sabe que os jumentos prestam muita atenção nas conversas, embora as pessoas não se dêem conta disto. Meus amigos mais velhos dizem que ouviram comentários de que ontem se cumpriu o que um tal de Zacarias profetizou há muitos anos.

- Não estou entendendo: este profeta falou sobre mim, papai?

- Falou sim, Juíno. Consegui até decorar as palavras certinho, do jeito que me falaram. Zacarias disse, e assim está escrito em seu livro: "Exulte, Jerusalém! Eis que o teu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta".

- Um Rei? Montado em cima de mim?

- Sim, é o Rei que o povo de Israel esperou por muitos e muitos anos, para trazer a paz que todos tanto querem.

- Rei, paz, lembro destas palavras! – falou entusiasmado Juíno.

- Então, meu filho, você realmente faz parte da história. Mas não como o personagem principal. O futuro Rei de Israel, que todos chamam de Jesus, estava montado em você. E todas as pessoas estavam lá esperando por Ele, o Rei.

- Quer dizer então que todas aquelas canções e gritos de alegria eram para o Rei Jesus?

- Sim, meu filho. E você teve o privilégio de servir a este Rei, levando-o até Jerusalém.

- Então foi por isso que ninguém deu bola para mim hoje!

- Foi muito bom o seu trabalho ontem, meu filho, e estamos muito orgulhosos de você. Mas hoje, quando voltamos lá, não tinha nem um rei montado em você. Por isso ninguém te deu valor.

- Juíno, meu filho, sem Jesus você não é ninguém, apenas um jumento como outro qualquer. – completou papai, com muita certeza.

Foi então que a ficha caiu para o nosso jovem jumento.



Aquela festa não tinha sido preparada para ele, mas sim para Jesus, que ia confortavelmente montado em seu lombo. Jesus estava sendo recebido em Jerusalém como Rei. Era uma festa real.

Juíno entendeu que foi a presença de Jesus que tinha feito a diferença.

Sabem de uma coisa?

Esta descoberta não deixou Juíno nem um pouco chateado. Muito pelo contrário, pois ele sabia que a primeira pessoa que havia montado nele era o Rei de todo céu e terra.

Agora sim, entendia o que as palavras que a multidão gritava queriam dizer: Jesus era o Rei que vinha em nome do Senhor, e Ele vinha trazer paz e glória.

Que história ele tinha para contar aos seus amigos!

Ele até pensou que o seu nome agora poderia ser diferente:

- Juíno eu era antes de conhecer Jesus, antes Dele fazer parte da minha vida. Agora que tive esta experiência maravilhosa de encontrá-lo, bem que meu nome podia ser Jesuíno, não é mesmo, mamãe?



-Jesuíno: até que não é uma má ideia, meu filho. Você não sabe como estamos felizes.

Através de você também descobrimos a importância da vinda de Jesus para este mundo.

-Sabe de uma coisa, papai? Sinto como se Jesus sempre estivesse comigo, porque Ele sempre estará nos meus pensamentos, trazendo alegria ao meu coração!

**Que linda lição nos ensina a história do jumento Juíno, quer dizer, Jesuíno. Ele teve um encontro inesquecível com o Senhor Jesus.**

**Nunca devemos esquecer que, assim como o jumentinho, sem Jesus não somos ninguém.**

**E você sabia que depois de conhecermos Jesus, e Ele passar a fazer parte de nossa vida, também mudamos de nome?**

**Isto mesmo: não importa se você se chama João, Paula ou Rafael. Com Jesus, somos todos chamados de cristãos.**

**Você tem orgulho deste seu novo nome? Gosta de ser chamado assim?**

digite aqui



**Outra coisa: você tem planos e sonhos para a sua vida.**

**Coloque estes seus sonhos no seu coração, fale deles para Jesus, pois saiba que os planos Dele para você são ainda melhores!**

**E todos os seus sonhos poderão se realizar de uma forma realmente muito melhor do que você imagina, assim como aconteceu com o personagem desta história.**

**Nós também podemos ter a honra de servir a Jesus, fazendo aquilo que Lhe agrada.**

**E um dia também teremos o privilégio de conhecê-lo pessoalmente e sentir o seu amor e seu carinho por nós no seu olhar, que deve ser muito, muito especial...**

**Neste dia Ele se tornará Rei verdadeiramente, e estaremos todos juntos nesta festa!**

**ALELUIA!**



digite aqui

**Silvia Sander**  
**Pedagoga**  
**silvia-sander@uol.com.br**

Obras da mesma autora:

**COLEÇÃO AVENTURAS DE ANIMAIS DA BÍBLIA**

- A ovelha aventureira
- Uma noite inesquecível
- Uma viagem e tanto!

**COLEÇÃO AVENTURAS MUSICAIS**

- O prisioneiro da gaita de boca
- Música na escuridão
- O menino do tambor
- A família que cantava